

BOLETIM

SOCIEDADE CRIACIONISTA BRASILEIRA



telefax: (61) 3468-3892

www.scb.org.br

scb@scb.org.br

Comunicado Mensal

Ano II

nº 16

outubro/2013

TRÊS INFORMAÇÕES INTERESSANTES SOBRE NOSSO SISTEMA SOLAR

1. SEM SINAL DE VIDA EM MARTE
2. HÁ 4 BILHÕES DE ANOS, A TERRA SE PARECIA COM LUA DE JÚPITER, DIZ ESTUDO
3. LUA É 100 MILHÕES DE ANOS MAIS NOVA DO QUE SE PENSAVA, APONTA ESTUDO

Notícias - pág. 2

Continuam os meios de comunicação a divulgar notícias sobre o planeta Marte, agora destacando a história da sua atmosfera e da possível existência de água nele.

Paradoxo da Roda de Aristóteles

Paradoxos - pág. 6

Ilustra uma situação em que não há condições para uma decisão lógica.

- Resistência à Ciência ganha espaço na política americana
- Velocidade da Luz pode variar e vácuo não existe, propõem físicos

Curiosidade - pág. 7

Veja o conteúdo destas curiosidades a partir da página 7

Uniformismo, Probabilidade e Evolução

Artigo do Mês - pág. 11

Veja a improbabilidade do Uniformismo e da Evolução

Leia também Informativo (pág. 1), Catálogo de Publicações (pág. 20) e Últimas Informações (pág. 22)

CONTATO MENSAL DA SCB COM SEUS ASSOCIADOS

É com satisfação que a Sociedade Criacionista Brasileira dá continuidade neste mês de outubro de 2013 ao seu Boletim Mensal, continuando a estreitar os contatos com seus associados das várias categorias e também com os interessados em nosso trabalho, que nos contatam por e-mail ou mediante nossos sites.

A partir deste número estaremos publicando os Boletins em nova formatação, seguindo aproximadamente a mesma programação de tópicos que vinha sendo utilizada. Esperamos que essa nova estética seja bem recebida pelos nossos leitores, pois nosso intuito foi de tornar mais confortável a leitura.

Continuamos a manter a intenção de divulgar mensalmente, de forma mais individualizada, algumas notícias que possam ser de interesse geral, informações a respeito de atividades desenvolvidas pela Sociedade, e pelo menos um artigo (já editado em nossos periódicos, ou eventualmente inédito) sobre assunto julgado de interesse atual.

Serão bem vindas sugestões para a contínua dinamização desse nosso veículo de interação entre a Sociedade e seus associados. Bastará enviá-las por e-mail em resposta ao recebimento deste Boletim por e-mail ou ao acesso a ele feito em nosso site.

Segue o conteúdo deste décimo-sexto Boletim.

NOTÍCIAS

TRÊS INFORMAÇÕES INTERESSANTES SOBRE NOSSO SISTEMA SOLAR

1. SEM SINAL DE VIDA EM MARTE

Continuam os meios de comunicação a divulgar notícias sobre o planeta Marte, agora destacando não ter sido “ainda” encontrado sinal de vida pelo veículo Curiosity, conforme noticiado pelo periódico eletrônico da SBPC em sua edição JC e-mail 4818, de 23 de setembro de 2013, na notícia que transcrevemos a seguir, com o subtítulo

Veículo-robô Curiosity não encontra metano, que seria evidência de atividade biológica atual no planeta

Em uma descoberta que é tão significativa cientificamente quanto um golpe na imaginação popular, a NASA informou nesta quinta-feira que um de seus veículos-robôs em Marte, o *Curiosity*, fez murchar as esperanças de que a vida existe em Marte atualmente. A conclusão, publicada na revista "Science", vem do fato de o *Curiosity* estar procurando por metano, um gás considerado sinal da atividade de micro-organismos, e até agora não encontrou nada. Embora a ausência de metano não descarte por completo a possibilidade de vida em Marte hoje - há muitos micróbios, na Terra pelo menos, que não produzem metano - ela joga a ideia de volta ao reino da pura especulação, sem a perspectiva de dados para apoiá-la.

A história da fascinação humana com a possibilidade de vida em Marte é rica, compreendendo uma miríade de trabalhos de ficção científica, os quixotescos esforços de Percival Lowell de mapear o que acabou se descobrindo serem canais imaginários, o pânico causado em 1938 pela transmissão em rádio de "Guerra dos Mundos" por Orson Welles e, claro, o inimigo de Pernalonga, Marvin, o Marciano. Mas Marvin aparentemente não emitiu metano suficiente para que os sensíveis instrumentos do *Curiosity* o encontrasse.

- Não temos evidências diretas de que há um processo microbial em curso - disse Sushil K. Atreya, professor de ciências atmosféricas e espaciais da Universidade de Michigan e integrante da equipe de cientistas da NASA.

Mas os cientistas da NASA estão se atendo estritamente aos seus dados e não estão dispostos a ampliar as implicações para a questão feita por David Bowie, "existe vida em Marte?". John P. Grotzinger, cientista-chefe da missão *Curiosity*, apenas diz que a ausência deste gás "diminui" a possibilidade de criaturas emissoras de metano estarem em atividade em Marte.

- Seria ótimo se tivéssemos encontrado metano, mas ele simplesmente não está lá - lamentou Atreya.

O *Curiosity*, que tem andado pelo planeta por pouco mais de um ano, fez as medições entre a primavera e o fim do verão marcianos, sem achar metano. Os cientistas há muito tempo pensam que Marte, quente e úmido nos seus primeiros anos, pode ter sido hospitaleiro para a vida, e as novas descobertas não significam que ele não tenha sido. Mas isso foi há cerca de 3,5 bilhões de anos. As moléculas de metano se desfazem em alguns poucos séculos - vítimas

da radiação ultravioleta do Sol e de reações químicas na atmosfera -, então qualquer metano no ar desta época primordial já teria desaparecido há muito tempo.

(Kenneth Chang do New York Times/O Globo - <http://oglobo.globo.com/ciencia/sem-sinal-de-vida-em-marte-10066956#ixzz2fiyJsDHS>)

2. HÁ 4 BILHÕES DE ANOS, A TERRA SE PARECIA COM LUA DE JÚPITER, DIZ ESTUDO

Além da busca por vida em outros planetas, como Marte, por exemplo, a exploração espacial tem buscado também em outros locais do Sistema Solar indícios favoráveis às concepções da evolução geológica de nosso planeta, conforme noticiado pelo periódico eletrônico da SBPC em sua edição JC e-mail 4821, de 26 de setembro de 2013, na notícia que transcrevemos a seguir, com o sub-título

Segundo os autores, o trabalho fornece uma nova perspectiva sobre a primeira geologia do nosso planeta

A Terra primitiva, há cerca de 4 bilhões de anos, tinha uma dinâmica interna muito diferente da atual e pode ter se parecido com uma das quatro grandes luas de Júpiter, chamada Io, que tem intensa atividade vulcânica. Essa é a conclusão de um estudo feito por cientistas americanos e publicado na revista "Nature" desta quarta-feira (25).

Segundo os autores - liderados por William B. Moore, da Universidade Hampton e do Instituto Nacional do Aeroespacia dos EUA, e A. Alexander G. Webb, da Universidade do Estado da Luisiana -, o trabalho fornece uma nova perspectiva sobre a primeira geologia do nosso planeta.

A Terra se formou há 4,5 bilhões de anos, a partir de colisões de fragmentos de protoplanetas (corpos celestes considerados o primeiro estágio da evolução de um planeta). Naquela época, pertencente ao período geológico Hadeano, grande parte do calor da Terra ficou presa no núcleo (composto de metais, como ferro e níquel, e elementos radioativos).

No período seguinte, conhecido como Arqueano - que começou por volta de 4 bilhões de anos atrás -, apareceram as primeiras rochas inteiras e formas de vida unicelulares.

'Tubos de calor' - Hoje, a liberação de calor de dentro da Terra para fora é facilitada pelas placas tectônicas, mas esse transporte nem sempre foi assim. Moore e Webb criaram um modelo computacional e simulações numéricas para entender como o nosso planeta pode ter tido uma única placa com vários tubos vulcânicos por onde o calor e materiais circulavam entre o núcleo e a superfície.

Esses "tubos de calor" seriam semelhantes aos que ocorrem em Io e podem ajudar a compreender como a Terra evoluiu antes da formação das placas tectônicas. As simulações feitas também indicam que a nossa litosfera (camada sólida mais externa, dividida em placas) se transformou numa superfície fria e grossa há cerca de 3,5 bilhões de anos, como resultado de erupções frequentes que levaram materiais externos para dentro.

Após o aparecimento das placas tectônicas, foi registrada uma rápida diminuição da atividade vulcânica e de transferência de calor por meio desses tubos, destacaram os cientistas. (Portal G1, via Agência Ambiente Brasil)

Observe-se o entrelaçamento de suposições que são apresentadas permeando afirmações incomprovadas e improváveis aceitas como dogmas evolucionistas!

3. LUA É 100 MILHÕES DE ANOS MAIS NOVA DO QUE SE PENSAVA, APONTA ESTUDO

Além da busca por indícios favoráveis às concepções da evolução geológica de nosso planeta, a exploração espacial também tem proporcionado elementos para novas hipóteses sobre a formação do Sistema Solar, conforme noticiado pelo periódico eletrônico da SBPC em sua edição JC e-mail 4819, de 26 de setembro de 2013, na notícia que transcrevemos a seguir, com o subtítulo

A principal teoria creditada à origem da Lua afirma que ela surgiu após o choque de um grande planeta, do tamanho de Marte ou maior, contra a Terra

A Lua tem 100 milhões de anos a menos que se pensava, aponta estudo do Instituto de Ciência Carnegie, nos Estados Unidos, divulgado nesta segunda-feira (23). A descoberta pode, segundo os cientistas, mudar a forma como se entende os primeiros anos de existência da Terra e de seu satélite natural.

A principal teoria creditada à origem da Lua afirma que ela surgiu após o choque de um grande planeta, do tamanho de Marte ou maior, contra a Terra. Essa colisão teria ocorrido há 4,56 bilhões de anos, logo após a formação do Sistema Solar.

Contudo, análises recentes de rochas lunares levaram cientistas a estimar uma nova data para esse choque, que teria acontecido antes do estimado, por volta de 4,4 bilhões e 4,5 bilhões de anos atrás.

"Novas questões surgem a partir dessa formação mais tardia da Lua", diz o cientista Richard Carlson. "Por exemplo, se a Terra já era um planeta estabelecido antes do grande impacto, não teria esse choque posto fim à atmosfera vigente até então?", questiona.

Segundo Carlson, estimar a idade de grandes corpos do Sistema Solar, como a Terra e a Lua, não é tão simples quanto de corpos menores, como os asteróides.

"Quando se trata de Terra e Lua não existem respostas precisas. A Terra provavelmente demorou bem mais para se desenvolver e chegar ao tamanho atual do que um pequeno asteróide, por exemplo, e todo passo dado em direção a esse crescimento tende ter apagado - ou, ao menos, embaralhado - as evidências de eventos anteriores."

Mas há quem sustente a versão de que a Lua é ainda mais nova. Acredita-se que logo após sua formação, a Lua teria abrigado um grande "oceano de magma", e rochas desse oceano tiveram a idade estimada de 4,36 bilhões de anos. Já na Terra, as evidências encontradas do choque que originou a Lua datam de 4,45 bilhões de anos.

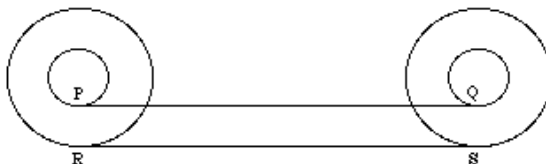
Para as duas hipóteses, ainda não confirmadas, a Lua seria ainda mais recente do que o apontado pelo novo estudo.

(Portal UOL, via Agência Ambiente Brasil)

Observe-se novamente o entrelaçamento de um número maior ainda de suposições que são apresentadas, permeando afirmações incomprovadas e improváveis aceitas como dogmas evolucionistas!

PARADOXOS

No Boletim anterior (nº 15), foi apresentado o famoso “Paradoxo da Roda de Aristóteles”, que foi assim enunciado:



Considerem-se dois círculos concêntricos colados entre si, e suponha-se que o círculo maior dê um giro completo rolando sem escorregar sobre uma mesa, partindo do ponto R até ao ponto S, de tal forma que a distância entre R e S é igual à circunferência ou perímetro desse círculo maior. Assim, chamando de **D** o diâmetro desse círculo maior, esse espaço percorrido será igual a πD .

Ao mesmo tempo, o círculo menor, colado ao círculo maior, dá um giro completo, partindo do ponto P até ao ponto Q, de tal forma que a distância entre P e Q deveria ser igual à circunferência ou perímetro desse círculo menor. Assim, chamando de **d** o diâmetro desse círculo menor, esse espaço deveria ser igual a πd , obviamente menor do que πD porque **d** é menor do que **D**.

Entretanto como o segmento RS é igual ao segmento PQ as circunferências ou perímetros dos dois círculos deveriam ser iguais, isto é, πD deveria ser igual a πd , e, portanto **D** deveria ser igual a **d**. Este é o Paradoxo da Roda de Aristóteles!

Como certamente **D** é maior do que **d**, deve ter havido uma falha no raciocínio exposto, e pergunta-se onde se encontra ela?

Seguem considerações a respeito desse Paradoxo, ressaltando que em seu enunciado são feitas ilações que passam a ser aceitas despercebidamente como verdades, o que, aliás, não deixa de ser incomum em se tratando de Paradoxos.

Em conformidade com o raciocínio exposto, realmente πD deveria ser igual a πd , e assim também **D=d**. Porém como **D** é maior do que **d**, evidentemente a falha só poderá ser devida ao raciocínio exposto!

Observe-se, então, que na primeira parte do enunciado foi destacado que o círculo maior (de diâmetro **D**) rolou sobre a mesa sem escorregar, e, portanto percorreu sobre a mesa a distância πD . Isso implica que, se o círculo menor (de diâmetro **d**) estivesse simultaneamente rolando sobre outra mesa fixa à primeira, só poderia ter rolado sobre ela escorregando!

De fato, a diferença $\pi D - \pi d = \pi(D-d)$ entre as distâncias πD e πd corresponde exatamente ao percurso adicional percorrido pelo círculo menor por estar colado ao círculo maior e assim ter sido arrastado por ele, o que corresponderia a estar rolando sobre a segunda mesa escorregando sobre ela.

Só como ilustração adicional, se fosse $d=D$, a diferença $\pi D - \pi d = \pi(D-d)$ entre as distâncias πD e πd seria $\pi(D-d) = 0$ e não haveria escorregamento. Isso é o que acontece com todos os pontos do perímetro do círculo maior porque, por hipótese, o círculo se desloca sem escorregamento.

De forma análoga, se fosse $d=0$, não existiria o círculo menor e essa diferença $\pi D - \pi d = \pi(D-d)$ seria igual a πD , indicando que o centro do círculo maior estaria se deslocando com o maior escorregamento possível, igual à distância percorrida pelo círculo maior sobre a mesa.

Círculos menores, com diâmetros intermediários $0 < d < D$, se deslocarão com escorregamentos situados entre os valores extremos de 0 e πD .

CURIOSIDADES

Na história da controvérsia entre Criação e Evolução, frequentemente os evolucionistas têm-se manifestado-se como se essa controvérsia se resumisse a um embate entre Ciência e Religião, o que consideramos como uma distorção dos fatos reais, pois o embate é entre duas cosmovisões, uma que aceita planejamento e desígnio e outra que entroniza o acaso como causa suprema. Esse é o caso, por exemplo, considerado na notícia transcrita a seguir, veiculada pelo JC e-mail 4814, de 17 de Setembro de 2013 com o título

RESISTÊNCIA À CIÊNCIA GANHA ESPAÇO NA POLÍTICA AMERICANA

e o subtítulo

Folha reproduz artigo de Peter Catapano do "New York Times"

O estrategista republicano Karl Rove causou polêmica ao declarar ao "New York Times Magazine" em 2004 que os oponentes das políticas do então presidente George W. Bush eram parte de uma "comunidade baseada na realidade", amparando suas ideias acerca da verdade no "estudo judicioso da realidade discernível". Isso poderia soar razoável, mas Rove se referia a isso como algo negativo. "Somos um império agora. Quando agimos, criamos nossa própria realidade."

O apelo de Rove pela "verdade fabricada" foi surpreendentemente popular. Os resultados da sua anti-filosofia já estão inscritos na história.

Passados quase dez anos e duas eleições de Obama, os americanos certamente devem ser uma nação escarmentada e com mais apreço pelos fatos, certo? Aparentemente não.

A ciência, que por meio da observação, da tentativa e do erro reúne fatos irrefutáveis ao longo do tempo, continua a ser menosprezada. A culpa disso não pode ser atribuída à era Bush. Adam Frank, professor de física e astronomia na Universidade de Rochester, em Nova York, observou que estudos feitos desde a década de 1980 mostram que a resistência à ciência já estava instalada naquela época.

Frank citou uma pesquisa do Gallup que monitorou a crença no criacionismo - teoria segundo a qual Deus criou os humanos em algum momento nos últimos 10 mil anos, algo que é facilmente refutado por uma visita a qualquer museu de história natural. Em 1982, 42% dos americanos acreditavam no criacionismo. Em 2012, a cifra era de 46%. Há uma resistência similar à ciência quando se trata da mudança climática ou da segurança das vacinas, embora décadas de dados confiáveis mostrem uma realidade diferente.

"Embora seja transparentemente não científica, a negação da evolução se tornou um teste ideológico para alguns políticos conservadores, mesmo nos mais altos escalões", escreveu Frank no "Times". Ele lamenta que seus alunos estejam sendo colocados em um mundo no qual "é politicamente efetivo e socialmente aceitável negar um fato científico".

Mas não é só na batalha entre ciência e religião que versões conflitantes da realidade se chocam. Em um recente ensaio no "Times", o filósofo Peter Ludlow analisou as atividades de várias empresas particulares de inteligência contratadas habitualmente por corporações americanas. *Hackers* que tornaram públicos alguns e-mails dessas empresas revelaram esquemas para criar personalidades e documentos falsos que desacreditassem seus críticos e influenciassem a opinião pública.

"Isso pode soar mais como uma fantasia tipo 'Matrix', mas é distintamente real", escreveu Ludlow, "e lembra sob certos aspectos o emprego das 'psyops' [operações psicológicas], as quais, como sabe a maioria dos que estudam a história americana recente, é há décadas parte da estratégia militar da nação".

Mas, se os EUA estão contando com a educação para resolver essa questão, o país pode estar em apuros. O "Times" relatou recentemente que o índice de conclusão do ensino médio nos EUA caiu de 80% em 1980 para 74% hoje. O jornal noticiou também outra estatística preocupante: os EUA, que costumavam ser líderes mundiais em conclusão do ensino superior, caíram agora para a 16ª colocação.

"Embora a ciência e a engenharia tenham avançado enormemente, a educação da maior parte dos cidadãos dos Estados Unidos não acompanhou isso", escreveu um leitor do "Times" em resposta ao artigo. "A maioria das pessoas não é capaz de realmente compreender os mais recentes avanços científicos e está distante de poder utilizá-los. As pessoas não se importam com, nem mesmo temem, aquilo que elas não entendem."

(Folha de S.Paulo – <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2013/09/1341876-opinioao-resistencia-a-ciencia-ganha-espaco-na-politica-americana.shtml>).

É lamentável que as pessoas também deixem de compreender que os sistemas educacionais baseados nas teses evolucionistas estão falidos, pois a "educação" por eles concebida tem trazido como fruto, universalmente, um verdadeiro caos social, com a destruição

da família, o incontrolável uso de drogas, o aumento da criminalidade, da violência e da insegurança, a corrupção em todos os níveis da sociedade, a degradação moral incentivada pela libertinagem exposta nos espetáculos que invadem todos os lares através das transmissões dos meios de comunicação, quer abertamente quer subliminarmente, e por tantos outros males que atualmente afligem a humanidade.

VELOCIDADE DA LUZ PODE VARIAR E VÁCUO NÃO EXISTE, PROPÕEM FÍSICOS

Um dos assuntos fundamentais na Física é a constância da velocidade da luz no vácuo. Entretanto, tem havido várias tentativas de demonstrar que essa velocidade pode variar. É esta a posição defendida nas considerações apresentadas a seguir, com base em informações procedentes de artigos publicados no “European Physics Journal D” em 09/04/2013.

Os atuais métodos de medição de tempo e espaço desconsideram qualquer possibilidade de variação da velocidade da luz ...



**Partículas virtuais pululam no que se convencionou chamar de vácuo
(um vácuo que está longe de ser vazio, alterando a velocidade da luz)
[Imagem: Springer]
Partículas Virtuais**

A velocidade da luz, segundo a Teoria da Relatividade de Einstein, é o limite universal de velocidade, não podendo ser superada por nada.

Agora, porém, duas equipes de cientistas estão afirmando que a velocidade da luz pode não ser fixa. Segundo eles, partículas efêmeras que surgem do vácuo podem induzir flutuações na velocidade da luz.

Dois artigos publicados no último exemplar do “European Physical Journal” desafiam o conhecimento convencional sobre a natureza do vácuo.

Em um deles, Marcel Urban e seus colegas da “Universidade de Paris-Sul”, na França, identificaram um mecanismo de nível quântico para interpretar o vácuo como sendo preenchido

com pares de partículas virtuais com valores de energia flutuantes. Como resultado, as características inerentes ao vácuo, tal como a velocidade da luz, podem não ser uma constante, mas apresentar valores que variam.

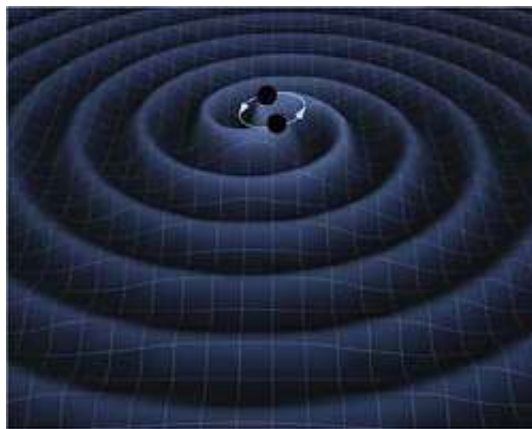
Enquanto isso, em outro estudo, Gerd Leuchs e Luís L. Sánchez-Soto, do “Instituto Max Planck para a Física da Luz”, na Alemanha, sugerem que as “constantes físicas” tais como a velocidade da luz e a chamada impedância do espaço livre, são indicações do número total do número de partículas elementares da natureza.

Vácuo não existe

O vácuo é um dos conceitos mais intrigantes da Física. Quando observado no nível quântico, o vácuo a rigor não existe, ou pelo menos ele não é vazio. O que é chamado de vácuo está cheio de partículas virtuais continuamente aparecendo e desaparecendo, como pares de elétrons e pósitrons, ou quarks e anti-quarks.

Essas partículas efêmeras são partículas reais, conforme já se demonstrou em experimentos que geram luz a partir delas – o único detalhe é que seus tempos de vida são extremamente curtos.

- Confirmado: a matéria é resultado de flutuações do vácuo quântico

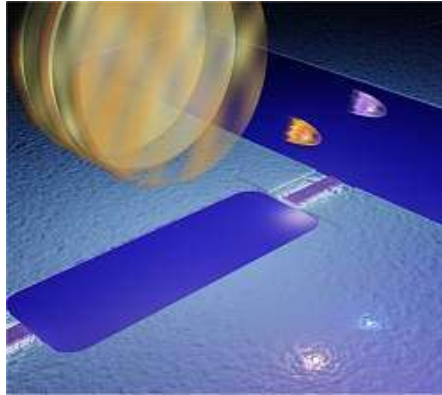


Será que a velocidade da gravidade pode ser maior que a velocidade da luz?
[Imagem: K. Thorne / Carnahan / Caltech / NASA]

Variação da Velocidade da Luz

No seu estudo, Urban e seus colegas estabeleceram, pela primeira vez, um mecanismo quântico detalhado que explica a magnetização e a polarização do vácuo – a permeabilidade e a permissividade do vácuo – e da velocidade finita da luz. O resultado é importante porque sugere a existência de um número limitado de partículas efêmeras por unidade de volume de vácuo. Como resultado, existe a possibilidade teórica de que a velocidade da luz não seja fixa, como a Física convencional considera. Em vez disso, a velocidade da luz poderia flutuar em um nível independente da energia de cada quantum de luz (ou fóton), um nível maior do que as flutuações induzidas pela gravidade em nível quântico. A velocidade da luz seria dependente de variações nas propriedades “vacuométricas” do espaço ou do tempo.

As flutuações do tempo de propagação dos fótons são estimadas como estando na ordem de 50 attossegundos por metro quadrado de vácuo, o que pode ser testado com o auxílio de novos lasers ultra-rápidos.



Em um experimento que praticamente mostrou que o vácuo não existe, cientistas geraram luz a partir do “nada”, algo que também já havia sido demonstrado para a matéria e a anti-matéria [Imagem: Philip Krantz / Chalmers]

Impedância do Vácuo

Leuchs e Sánchez-Soto, por outro lado, modelaram pares de partículas virtuais carregadas como dipolos elétricos responsáveis pela polarização do vácuo. Eles concluíram que uma propriedade específica do vácuo, chamada “impedância”, que é fundamental para determinar a velocidade da luz, depende somente da soma dos quadrados das cargas elétricas das partículas, e não das suas massas.

Se a ideia estiver correta, o valor da velocidade da luz, combinado com o valor da impedância do vácuo, dá uma indicação do número total de partículas elementares carregadas existentes na natureza. E os resultados de experimentos recentes parecem dar suporte a essa hipótese.

- Super laser poderá criar matéria do “nada”.

Bibliografia

The quantum vacuum as the origin of the speed of light

Marcel Urban, François Couchot, Xavier Sarazin, Arache Djanatti-Atai

The European Physical Journal D

Vol.: 67 (3)

DOI: 10.1140/epid/e2013-30578-7

A sum rule for charged elementary particles

Gerd Leuchs, Luis L. Sánchez-Soto

The European Physical Journal D

Vol.: 67 (3)

DOI: 10.1140/epid/e2013-30577-8

ARTIGO DO MÊS

UNIFORMISMO, PROBABILIDADE E EVOLUÇÃO

A. J. (Monty) White

A. J. (Monty) White é Ph.D. em Química pela Universidade de Gales. Na época em que escreveu este artigo, era pesquisador em pós-doutoramento nos Laboratórios Químicos Edward Davies, em Aberystwyth, Reino Unido. Este artigo foi originalmente publicado na revista *Creation Research Society Quarterly*, vol. 9, n.º 1, junho 1972.

O autor tenta mostrar que a Hipótese do Uniformismo de Lyell é a filosofia que não somente dirige o estudo da Geologia, como também da Cosmologia e da Evolução Química. Considera, então, a formação ao acaso de uma pequena proteína de cem aminoácidos contendo vinte aminoácidos diferentes numa seqüência definida, a partir de um “caldo primordial”, em que todas as moléculas de água da hidrosfera terrestre tenham sido substituídas por esses vinte diferentes aminoácidos. O autor usa o Cálculo das Probabilidades para mostrar que a probabilidade de formação de tal pequena proteína por acaso, no decorrer dos últimos 10^{10} anos, é de 1 para 10^{67} . À luz dessa conclusão, a complexa natureza do DNA é então discutida brevemente, com referência ao código genético. Finalmente o autor conclui que, para evitar confusão, a Ciência deveria ser estudada somente à luz da Revelação de Deus ao homem.

Estudantes de pós-graduação obtêm o título de Doutor mediante a apresentação de uma tese sobre assunto de pesquisa original em determinada área acadêmica. Às mais das vezes, a tese apresentada não contém dissertações filosóficas, sendo um mero relato do programa de pesquisas do candidato, tendo em vista indicar como resultados da pesquisa se integraram no quadro geral da área acadêmica escolhida pelo estudante.

De fato, como estudante de graduação em Química, verifiquei que eram desencorajadas as dissertações filosóficas, sendo mesmo quase que totalmente excluídas em conferências e seminários. A título de ilustração, lembro-me de um conferencista de Termodinâmica que foi argüido por um estudante a respeito de como ele e os demais estudantes responderiam à pergunta: “Não é a Teoria da Evolução uma contradição do Segundo Princípio da Termodinâmica?” O conferencista recusou-se a responder à pergunta e não permitiu que ninguém mais discutisse essa pergunta vital.

Além disso, tem sido minha experiência, tanto como aluno de pós-graduação quanto

como pesquisador pós-doutorado na área de Físico-Química, que não têm sido encorajadas discussões filosóficas em conferências, seminários e simpósios, e que na maior parte do ensino das ciências são totalmente desprezados o método científico e a filosofia da ciência. O resultado de ensinar Química dessa maneira, isto é, como uma disciplina exata, é uma plethora de detentores do título de Doutor em Química que, às mais das vezes, são incapazes de raciocínio filosófico, e que não dão consideração alguma às implicações das várias hipóteses e teorias em que foram doutrinados.

Uniformismo

As leis físicas da natureza, como por exemplo, as leis da gravidade, da termodinâmica, e do movimento, são ensinadas com a inferência de que elas sempre estiveram e sempre continuarão a estar em ação.

Semelhantemente, com as grandezas físicas (tais como a velocidade da luz, a intensidade das ligações químicas, as propriedades físicas e químicas das substâncias), há de novo essa inferência de que os valores e as propriedades determinados atualmente são os mesmos que teriam sido determinados em qualquer tempo, quer no passado, quer no futuro.

Essa inferência, contudo, é verdadeira somente para o período de tempo que decorre desde a Criação pelo onipotente Criador até o dia em que “os céus passarão com estrepitoso estrondo e os elementos se desfarão abrasados e a Terra e as obras que nela existem serão atingidas” ⁽¹⁾. Além disso, a palavra de Deus relata que Deus “é antes de todas as coisas, nEle tudo subsiste” ⁽²⁾.

De fato, porque Deus é imutável ⁽³⁾, não é irrazoável deduzir que a maioria das leis que regem a Ciência, bem como as propriedades físicas e químicas da matéria, não se têm alterado desde a Criação, e não se alterarão até a “destruição”. Deve, entretanto, ser notado que certas propriedades mensuráveis não são constantes, o seu valor variando de ano a ano, como por exemplo, a posição na esfera celeste para a qual aponta o Polo norte ⁽⁴⁾ e o valor do momento magnético terrestre ⁽⁵⁾.

É dada pouca consideração, pelos estudantes das Ciências, à veracidade e/ou às implicações da inferência anterior, porque, de maneira geral, a Hipótese Uniformista está integrada no todo da Ciência, e é aceita consciente ou inconscientemente como verdade sem contestação. Essa hipótese, que foi divulgada por Charles Lyell (1797-1875) no seu famoso livro “Princípios de Geologia”, pode ser expressa resumidamente como “o presente é a chave para o passado”.

Pensa-se comumente que essa hipótese é aplicada somente ao campo da Geologia, onde se ensina que todos os processos geológicos ora em operação na Terra, estiveram em ação da mesma maneira no passado, ao longo de períodos de tempo extremamente longos, e que tais processos graduais são os responsáveis pelo mundo tal qual o vemos hoje, com os

seus continentes de montanhas, vales e estratos fossilíferos. Pode-se ver, entretanto, que a hipótese do Uniformismo de Lyell está em ação não só no campo da Geologia, como também em todas as áreas da Ciência.

Cosmologia

No campo da Cosmologia, esse tipo de raciocínio levou a duas diferentes hipóteses evolucionistas relativas à natureza do Universo - a hipótese do “Regime Permanente” de Hoyle (também chamada de hipótese da “criação contínua”, embora envolva uma evolução contínua, e não criação, de matéria a partir do nada), e a hipótese de Gamow, da “Oscilação Eterna” (também chamada de hipótese do “big-bang”, isto é, da explosão inicial).

A hipótese de Hoyle pode ser expressa mediante uma de suas próprias frases:

“Essa idéia requer que os átomos permaneçam continuamente no Universo, ao invés de serem criados explosivamente em algum instante definido no passado”⁽⁶⁾.

A teoria de Gamow, por outro lado, expressa-se na conclusão de que

“... nosso Universo existiu desde a eternidade, e que até cerca de cinco bilhões de anos atrás ele estava contraindo-se uniformemente a partir de um estado de rarefação infinita; que há cinco bilhões de anos ele atingiu um estado de máxima compressão, no qual a densidade de toda a sua matéria pode ter sido tão grande quanto a das partículas armazenadas no núcleo atômico (isto é, cem bilhões de vezes a densidade da água), e que o Universo atualmente está em expansão, tendendo irreversivelmente a um estado de rarefação infinita”⁽⁷⁾.

Ambas as teorias são evolucionistas e uniformistas em seu contexto, e ambas envolvem a hipótese de que o Universo não teve um princípio e não terá um fim. A diferença entre elas pode ser resumida da seguinte maneira:

“A teoria do regime permanente sugere que o Universo seja mais ou menos o mesmo em qualquer posição ou instante, no passado, no presente, ou no futuro, enquanto que, de acordo com a cosmologia da explosão inicial, o Universo (que divisamos atualmente) teve seu início num estado altamente comprimido, como um átomo primordial, que explodiu e desenvolveu-se no sistema de galáxias atualmente observáveis”⁽⁸⁾.

Como os defensores de ambas essas teorias supõem que as leis que regem as Ciências e as propriedades físicas e químicas da matéria têm permanecido as mesmas no decorrer do

tempo, conclui-se que o estudo das transformações que ocorrem atualmente no Universo, bem como as observações de estrelas e galáxias remotas, é a chave da compreensão de como evoluiu o Universo, isto é, o presente é a chave para o passado. E essa é a definição da Hipótese do Uniformismo!

Evolução Química

Evidentemente, é essa hipótese a filosofia que norteia o estudo da Evolução Química - um termo que “passou a indicar os acontecimentos químicos que tiveram lugar na primitiva Terra prebiótica (cerca de 4,5 a 3,5 bilhões de anos atrás), levando ao aparecimento da primeira célula viva”⁽⁹⁾.

Novamente usando o seu princípio de fé, de que “o presente é a chave para o passado”, os cientistas reproduziram nos seus laboratórios condições atmosféricas semelhantes às que supuseram ter existido na primitiva Terra prebiótica, e impuseram descargas elétricas e radiações eletromagnéticas nessa atmosfera inorgânica, tentando produzir compostos orgânicos.

Exemplificando, Miller em 1953⁽¹⁰⁾ produziu glicina, alanina α e β , ácido aspártico e ácido butírico α -amino, a partir de uma mistura de metano, amônia, vapor d'água e Hidrogênio, utilizando radiação de alta energia (Figura 1). Lemmon resume o resultado de todas as experiências sobre evolução química realizadas até março de 1969, da seguinte maneira:

“As moléculas orgânicas mais importantes (biomonômeros) dos sistemas vivos foram enumeradas como os vinte aminoácidos das proteínas naturais, as cinco bases do ácido nucleico, a glucose, a ribose e a desoxirribose. As experiências de laboratório efetuadas sob condições claramente condizentes com as condições prováveis existentes na Terra primitiva resultaram no aparecimento de pelo menos 15 dos 20 aminoácidos, 4 das 5 bases de ácido nucleico, e 2 dos 3 açúcares. Adicionalmente, foram observados representantes de nucleosídeos, nucleotídeos, ácidos graxos e porfirinas biologicamente importantes. Essa pesquisa tornou claro que esses compostos ter-se-iam acumulado na Terra primitiva (prebiótica), e que a sua formação é o resultado inevitável da ação das altas energias disponíveis na primitiva atmosfera terrestre.” (Referência 9).

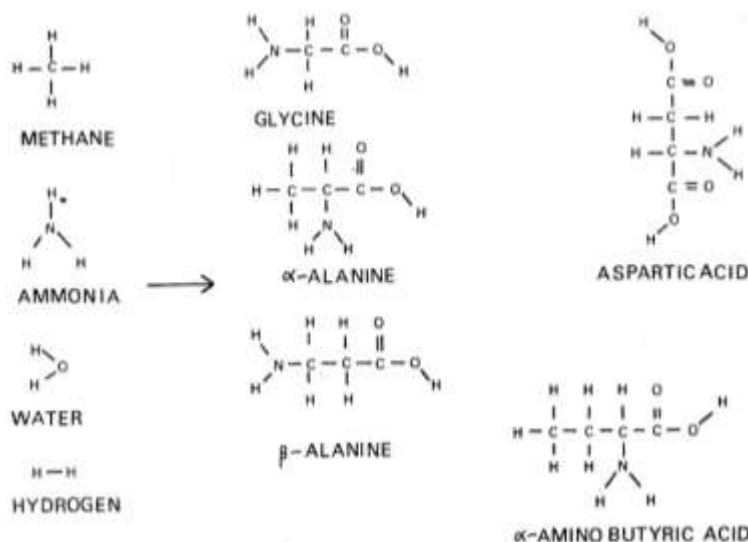


Figura 1
Produtos obtidos no experimento de Miller

Com os resultados de tais experiências em mente, os cientistas afirmam que no decorrer do tempo tais moléculas orgânicas sem vida tornaram-se associadas num organismo vivo, por obra do acaso ⁽¹¹⁾.

Probabilidade

Examinemos essa hipótese da origem da vida por acaso, a partir de moléculas orgânicas inanimadas. Suponhamos que temos 20 aminoácidos distintos, e que desejamos construir aleatoriamente uma pequena proteína de 100 aminoácidos distribuídos numa determinada seqüência. Nesse caso, há um total de 20^{100} ou 10^{130} configurações possíveis para essa proteína. A hidrosfera terrestre ⁽¹²⁾ tem a dimensão de $1,37 \cdot 10^9$ quilômetros cúbicos, contendo cerca de 10^{47} moléculas ⁽¹³⁾.

Vamos supor agora que o oceano terrestre prebiótico fosse das mesmas dimensões que a atual hidrosfera, mas que ao invés de conter 10^{47} moléculas de água, contivesse 10^{47} moléculas dos aminoácidos considerados, o que não deixaria de ser um caldo primordial bastante concentrado, considerando-se que, de acordo com os evolucionistas químicos, teriam sido necessários $3 \cdot 10^8$ anos para que os oceanos terrestres abiogênicos desenvolvessem uma solução de 1% de matéria orgânica ⁽¹⁴⁾.

Suponhamos, então, que todos esses aminoácidos se combinassem para formar uma molécula de proteína de 100 aminoácidos em cada segundo. Isso produziria 10^{45} proteínas por segundo. Um ano tem cerca de $3 \cdot 10^7$ segundos, ou, arredondando-se, 10^8 segundos. Assim, seriam formadas cada ano 10^{53} proteínas com 100 aminoácidos.

Embora variem as cosmologias, muitos evolucionistas sustentam que a Terra se condensou de uma nuvem de poeira há cerca de $4,5$ a $4,8 \cdot 10^9$ anos ⁽¹⁵⁾. Mesmo supondo que fosse há 10^{10} anos, isso significaria que, durante todo esse período de tempo, ter-se-iam formado 10^{63} proteínas de 100 aminoácidos.

Isso, entretanto, ainda seria 10^{67} vezes menor do que as 10^{130} configurações possíveis, o que significa que é de 1 para 10^{67} a probabilidade de formar-se por acaso, durante 10^{10} anos, uma simples proteína de 100 aminoácidos, com 20 aminoácidos distintos, a partir dos oceanos da Terra compostos de tão somente aqueles 20 aminoácidos!

Os evolucionistas químicos, como Lemmon, já citado, insistem entretanto que moléculas orgânicas inanimadas compuseram-se por acaso para formar organismos vivos, no intervalo de cerca de 10^9 anos. Para que no exemplo anterior pudesse ser produzida a proteína de 100 aminoácidos no período de 10^9 anos, os aminoácidos deveriam combinar-se diferentemente cerca de 10^{68} vezes por segundo!

Considerando o DNA

Quanto tempo seria necessário para formar por acaso, no exemplo anterior, uma molécula de DNA (ácido desoxirribonucleico)? Essa molécula compõe-se das quatro bases - Adenina, Citosina, Guanina e Timina, normalmente indicadas somente pelas respectivas iniciais A, C, G e T - que são mantidas unidas como degraus de uma escada espiral, por ligações de açúcar e fosfato, formando uma cadeia (Figuras 2 e 3).

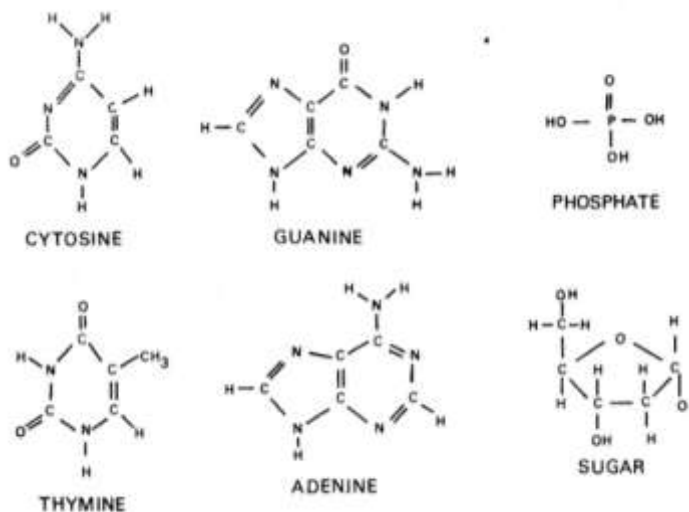


Figura 2
Blocos de construção do DNA

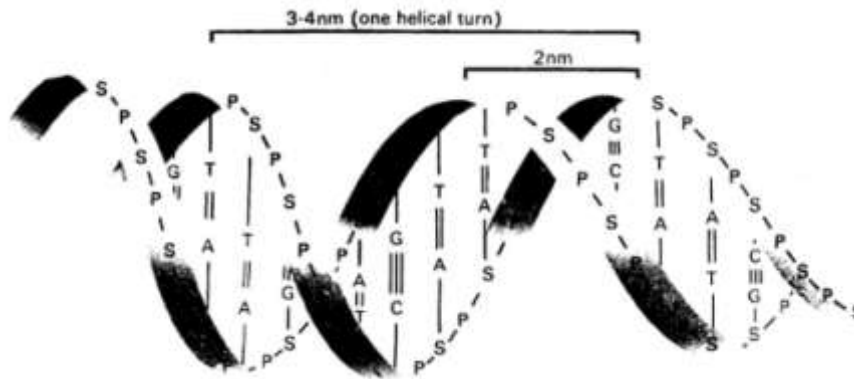


Figura 3 – Estrutura do DNA

É exatamente a estrutura dessa longa molécula espiralada que determina que ratos darão origem somente a ratos, cravos somente a cravos, e seres humanos somente a seres humanos. O DNA existente no ØX174, um pequeno vírus que ataca o bacilo *Escherichia coli*, é uma molécula circular monofilamentar composta não de 100 aminoácidos como a simples proteína hipotética do exemplo anterior, mas de 5500 desoxinucleotídeos ⁽¹⁶⁾, enquanto que nas bactérias essa quantidade é 1000 vezes maior, e nas células humanas 1.000.000 de vezes maior

O DNA é uma molécula das mais complexas, constituindo realmente um código genético semelhante a um arquivo ou computador de controle. A sua receita genética é tão complexa que o detentor do Prêmio Nobel F. H. C. Crick chegou a afirmar que se essa linguagem da vida pudesse ser traduzida para o Inglês, ocuparia 1000 livros de 500 páginas. Não se conhece livro algum com semelhante extensão. Tal código seria cerca de 300 vezes mais extenso que as obras completas de Shakespeare e cerca de 20 vezes mais extenso que a Enciclopédia Britânica. Mesmo em face de toda essa complexidade, os evolucionistas querem que se acredite que o código genético surgiu por acaso.

Abordagem ilógica

Para ressaltar o raciocínio e a filosofia dos evolucionistas químicos, Victor Pearce ⁽¹⁷⁾ utiliza a seguinte ilustração:

Um aborígine se posta diante de um avião - um aborígine que só recentemente tomou conhecimento da existência de metais e de processos de fundição. O homem civilizado, impaciente com a recusa do aborígine em acreditar nas fábricas de avião existentes no mundo civilizado, ironicamente satisfaz a curiosidade do aborígine dizendo que o avião surgiu da seguinte maneira.

Houve um dia uma terrível tempestade. Relâmpagos atingiram rochas ricas em minérios e derreteram os vários minérios formando montes de ferro, cobre e alumínio.

Novamente relâmpagos atingiram os metais antes do seu resfriamento, conformando-os sob diversas configurações inerentes à sua própria constituição atômica. Resultou, assim, a formação de componentes simples - porcas, parafusos, chapas de alumínio, etc.

Novamente atuaram os relâmpagos, formando-se então componentes mais complexos - cabeçotes, pistões, anéis, fios de cobre (imediatamente isolados), turbinas, pás, componentes das hélices propulsoras, rotores - ao mesmo tempo em que se fundiram algumas seringueiras dando origem aos pneus, e tudo ficando amontoado em um canto.

Novamente agem os relâmpagos atingindo o monte de peças e fazendo-as voar pelo ar. Algumas das porcas ficaram suficientemente próximas dos parafusos para poderem satisfazer a uma atração inerente, rosqueando-se mutuamente e prendendo outros componentes nesse processo, sendo assim naturalmente selecionadas para a construção do avião. Outras peças caíram inutilizadas, como restos indesejáveis, sendo então rejeitadas.

Após sucessivas descargas elétricas, formaram-se as unidades maiores - motores, painel de instrumentos, estruturas, fuselagem, tanques de combustível, assentos e pias do lavatório.

Por coincidência um terremoto rompeu os estratos e liberou óleo de uma anticlinal. O óleo escorreu e foi encher os tanques, após ser destilado e classificado em tipos de diversas viscosidades, no trajeto.

Uma descarga final fez com que tudo fosse para o ar. Havia muito mais peças do que as necessárias para a construção de um avião, mas as que por sorte ficaram numa posição viável, constituíram um aparelho completo que em seguida conseguiu realizar com segurança a sua aterrissagem.

Não é esse exatamente o tipo de fábula em que os evolucionistas querem que acreditemos?

Com relação à confusão

Finalmente, voltando à pergunta inicial feita ao conferencista de Termodinâmica: “Não é a Teoria da Evolução uma contradição ao Segundo Princípio?” A resposta é “Sim”! De acordo com a Teoria da Evolução, com o decorrer do tempo o caos e a confusão evoluirão no sentido da ordem, enquanto que, de acordo com o Segundo Princípio da Termodinâmica, com o decorrer do tempo a ordem dará origem ao caos e à confusão.

Parece que o Segundo Princípio aplica-se aos evolucionistas, pois, no decorrer do tempo, tendo eles deixado de lado o raciocínio ordenado apresentado pela Bíblia, o seu próprio raciocínio tornou-se caótico e confuso.

A Bíblia nos diz que “Deus não é o autor da confusão” ⁽¹⁸⁾ e que Ele criou plantas e animais com o seu próprio DNA particular, de tal modo que se reproduzissem somente “conforme a sua espécie” ⁽¹⁹⁾.

Referências

- (1) II Pedro 3:10 (Tradução da “Authorized Version”).
- (2) Colossenses 1:17 (Tradução da “The Amplified Bible”).
- (3) Malaquias 3:6.
- (4) Moore, Patrick. 1961. Astronomy. Oldbourne, London, p. 22.
- (5) Barnes, Thomas G. 1971. Decay of the earth's magnetic moment and the geochronological implications, *Creation Research Society Quarterly*, 8(1): 24 - 29. June.
- (6) Hoyle, Fred. 1955. Frontiers of astronomy. Harper's, New York, p. 317.
- (7) Gamow, George. 1955. Modern cosmology. (in) *The new astronomy*. Editors of *The Scientific American*. Simon and Schuster, New York, p. 23.
- (8) Nature Science Report on 1968. Macmillan, London, p. 2.
- (9) Lemmon, Richard M. 1970. Chemical evolution, *Chemical Reviews*, 70:95-109.
- (10) Miller, S.L. 1953. A production of aminoacids under possible primitive earth conditions. *Science*, 117:528-529.
- (11) Barghoorn, Elso S. 1971. The oldest fossils, *Scientific American*, 224 (5):30-42.
- (12) Water (in) *Van Nostrand's Scientific Encyclopedia*. 1947. D. Van Nostrand Company, Inc. New York.
- (13) Com a hipótese de que a densidade da água seja 1 g/cm³, e que 1 molécula de água pese 3.10⁻²³ g.
- (14) Shklovskii, I. S. and C. Sagan. 1966. Intelligent life in the universe. Holden-Day, Inc., San Francisco, Calif., p. 233.
- (15) Tilton, G.R. and R.H. Steiger. 1965. Lead isotopes and the age of the earth, *Science*, 150:1805-1808.
- (16) Goulian. M. 1969. Synthesis of vital DNA, *Science Journal*, 5 (3):35-42.
- (17) Pearce, E. K. V. 1969. Who was Adam? The Patter-noster Press, Exeter, Devon, United Kingdom, p. 104.
- (18) I Coríntios 14:33 (Tradução da Versão Autorizada Americana).
- (19) Gênesis 1:11-12, 20-21, e 24-25.

CATÁLOGO DE PUBLICAÇÕES

Conforme informamos em Boletins anteriores, foi terminada a editoração de nosso Catálogo de Publicações (livros e DVDs) devidamente atualizado, abrangendo inicialmente as seguintes quatro coleções de livros:

1. Coleção “Criacionismo e Origens”
2. Coleção “Planeta Terra”
3. Coleção “Advento”
4. Coleção “Idiomas”

com informações específicas sobre as publicações integrantes dessas Coleções.

Da mesma forma, foram também apresentadas informações semelhantes com relação às três Coleções de DVDs integrantes da série que intitulamos “De Olho na Criação”:

1. Coleção “De Olho nas Origens”
2. Coleção “Do Ararate ao Araripe”
3. Coleção “Maravilhas da Criação”

com informações mais específicas sobre as duas primeiras coleções.

Agora, neste Boletim nº 16, passamos a apresentar informações semelhantes com relação aos primeiros quatro vídeos dos doze da terceira Coleção de DVDs intitulada “Maravilhas da Criação”.



A MARAVILHA DAS FORMIGAS DVD-009 DURAÇÃO: 41 MINUTOS

- Abertura - 2 minutos
- A Maravilha das Formigas - 2 minutos
- Formigas tecelãs - 4 minutos
- Formigas agricultoras - 6 minutos
- O conceito ilusório de evolução - 20 minutos
- Conclusão - 6 minutos


Como as formigas surgiram com todas as características que elas possuem? Quem estabeleceu a divisão de trabalho entre elas? Como é que cada formiga conhece, desde o momento de seu nascimento, o tipo de trabalho que vai desenvolver? Por que as formigas soldado são preparadas para sacrificar as suas vidas em benefício de suas colônias? Como é que criaturas sem qualquer capacidade de raciocínio podem possuir uma sociedade mais organizada do que a dos próprios seres humanos? Como 500 mil formigas podem atuar como estando sob um comando único com vistas a um propósito comum? Todas as respostas a essas perguntas apontam em direção ao fato de que essas criaturas irracionais não podem ter evoluído ao acaso, mas foram criadas dentro de um complexo planejamento estabelecido pelo nosso Criador.



A MARAVILHA DAS AVES DVD-010 DURAÇÃO: 50 MINUTOS

- Introdução - 5 minutos
- A maravilha do voo - 9 minutos
- O projeto perfeito / O beija-flor - 8 minutos
- A maravilha da migração - 10 minutos
- Aves campeãs - 3 minutos
- Estética perfeita - 5 minutos
- O engano do Evolucionismo - 8 minutos
- Conclusão - 2 minutos


Como as aves surgiram com todas as características que elas possuem? Como se explicam as diversas modalidades de decolagem e de aterrissagem dessas criaturas? Como poderia o seu esqueleto leve, com uma estrutura em treliça, ter evoluído supostamente a partir de escamas? E como explicar seu formato aerodinâmico ter evoluído ao acaso? Como é que criaturas sem qualquer capacidade de raciocínio podem ter desenvolvido um sistema de controle de voo mais elaborado do que o dos próprios aviões modernos construídos pelos seres humanos? Como explicar o voo em formação das aves migratórias, que se deslocam ano a ano sucessivamente pelas mesmas rotas nas exatas épocas do ano? As respostas a essas perguntas apontam em direção ao fato de que essas criaturas não podem ter evoluído ao acaso, mas foram criadas dentro de um complexo planejamento estabelecido pelo nosso Criador.



A MARAVILHA DAS SEMENTES
DVD-011
DURAÇÃO: 45 MINUTOS

Introdução – 3 minutos
 A maravilha da semente – 4 minutos
 Pólen – 14 minutos
 Semente – 21 minutos
 Conclusão – 3 minutos

Todos nós sabemos o que é uma semente, mas nem sempre sabemos como elas se formam a partir da polinização. Um número incontável de plantas diferentes, com tamanhos e configurações distintas, produzindo flores ou frutos, com formas, cores, odores específicos, todas elas provêm de frágeis sementes que armazenam toda a informação necessária para o seu nascimento e desenvolvimento. O grão de pólen, por sua vez, é outra maravilha da criação de Deus. Com dimensões microscópicas, contém todo o complexo planejamento que caracteriza a diversificação das incontáveis plantas dispersas pela natureza. E, além de tudo, os diferentes e engenhosos métodos utilizados pelas plantas para a disseminação do pólen, constituem mais um exemplo da harmonia encontrada na natureza, testificando a favor de um notável planejamento por um onisciente e onipotente Criador. Este filme ressalta alguns dos mais notáveis detalhes encontrados no processo de polinização das plantas.



A MARAVILHA DO PLANETA TERRA
PARTE 1 – DVD-012
DURAÇÃO: 46 MINUTOS

Introdução – 14 minutos
 A temperatura da Terra – 7 minutos
 A massa da Terra e seu escudo protetor – 5 minutos
 A perfeição da atmosfera – 5 minutos
 A perfeição na respiração – 8 minutos
 Um apelo à razão – 7 minutos

Este é o primeiro de dois filmes que tratam das peculiaridades do planeta Terra – um planeta em que se evidenciam notáveis circunstâncias de “ajuste fino” de numerosos parâmetros físicos e químicos gerando como resultado um ambiente propício para a existência de vida. De fato, é impressionante o contraste entre a Terra e os demais corpos do Sistema Solar, todos eles “sem forma e vazios”, com ambientes impróprios ou inóspitos para abrigar a vida tal qual a conhecemos. O ar atmosférico e as águas da hidrosfera, participando de “ciclos” de renovação, mantêm temperaturas entre extremos perfeitamente adequados à existência de vida no planeta, tendo a sua circulação impulsionada pela radiação solar incidente no planeta, cujo eixo de rotação tem a exata inclinação necessária para a manutenção dessa circulação. A composição e demais características da atmosfera terrestre, de maneira maravilhosa, propiciam a possibilidade de respiração dos seres vivos, evidenciando a atuação de um Criador todo-poderoso que elaborou e executou um planejamento complexo para o planeta abrigar seres vivos.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

ENCONTROS SEMANAIS

Informamos que foram reativados no mês de setembro os Encontros Semanais realizados no Centro Cultural da SCB. A programação traçada inclui a exibição de vídeos de caráter histórico e científico seguida de uma sessão de análise e discussão dos assuntos expostos, com destaque para as mensagens subliminares normalmente neles contidas em conformidade com as estruturas conceituais adotadas pelos produtores. A ideia que se tem é incentivar nesses Encontros a postura crítica diante de informações divulgadas pela mídia e pelos meios de comunicação como sendo verdades absolutas.

Os Encontros Semanais continuarão a ser realizados no Centro Cultural da SCB aos sábados às 20 horas, e devido à necessidade de flexibilidade na programação, serão dadas informações sobre o tema de cada sábado a quem solicitar pelo telefone (61)3468 3892 ou pelo e-mail da Sociedade scb@scb.org.br, a partir da 4ª feira antecedente.

ANUIDADES

A Sociedade Criacionista Brasileira (SCB) está procedendo à reformulação do seu processo de recebimento do pagamento das anuidades de seus associados de todas as três Categorias estabelecidas em seu Estatuto, com a finalidade de facilitar a todos o cumprimento desse compromisso assumido por ocasião da sua inscrição no Quadro Associativo da Sociedade.

Para maior comodidade de todos, o pagamento das anuidades passará a ser feito mediante depósito ou boleto bancário que poderá ser gerado pelo próprio associado, seguindo as instruções que permanentemente estarão inseridas em local acessível em nosso site www.scb.org.br e também inseridas em nosso Boletim Mensal divulgado no mesmo site.

A partir do início de 2014, com antecedência de 7 (sete) dias relativamente à data do vencimento de sua anuidade, cada associado receberá um e-mail lembrando essa data para saldar o seu compromisso.

Informamos que os associados que ainda não fizeram o pagamento de sua anuidade de 2013, poderão fazê-lo mediante depósito bancário identificado na conta corrente da SCB discriminada abaixo:

Sociedade Criacionista Brasileira
Banco Bradesco – Agência 6550-1
Conta corrente 0000151-1

ou

Sociedade Criacionista Brasileira
Banco do Brasil – Agência 1419-2
Conta corrente 7643-0

Solicitamos aos associados que, após ter sido efetuado o respectivo depósito de sua anuidade, nos sejam enviadas por e-mail informações sobre a data e o Banco, ou simplesmente cópia do comprovante de depósito, para podermos efetuar a sua necessária contabilização. Lembramos aos associados que, estando em dia com as sua anuidade, terão direito a desconto especial nas publicações editadas pela SCB, conforme já informado no próprio ato de sua inscrição.

Mantenha atualizado o seu cadastro junto à SCB para receber periodicamente nosso Boletim e outras informações.

Apresentamos o nosso agradecimento especial a todos aqueles que têm apoiado as atividades da Sociedade, tanto com o seu incentivo e sua presença em nossos eventos, quanto com o seu apoio financeiro.

Divulgue nossos sites a seus amigos e conhecidos:

- Sociedade Criacionista Brasileira: www.scb.org.br
- Revista Criacionista: www.revistacriacionista.com.br
- Seminários “Filosofia das Origens”: www.filosofiadasorigens.org.br
- TV Origens: www.tvorigens.com.br
- De Olho nas Origens: www.deolhonasorigens.com.br (para as crianças)

Fale conosco:

- e-mail: scb@scb.org.br
- Telefax: (61)3468-3892

Acompanhe-nos também no Facebook, Orkut e no YouTube: Sociedade Criacionista Brasileira.